

Onde mora a saudade

Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano¹

Andei pela casa inteira
No instinto vira-mundo
Atravessei mundo e fundo
Sem saber o que procurava

Remexi o primeiro andar
A cozinha e a sala de estar
Fui lá fora e na sacada
Fazendo uma andança, subi na escada
E não achava o que tanto estava na procura

Danado
Tinha dado três pulo
Clamei a São Longuinho
Pedindo bem de mansinho
Para achar o que não sabia

O santo só ria
Por certo me achou doido
Afim como o pode o moço
Pedir ajuda para encontrar o que não sabia?

E nessa cisma de querer achar
Aquilo que não sabia
Subi nas calhas
Me acorei para debaixo da pia
Olhei entre os farelos do pão

Peguei lupa e telescópio
Ativei todos os radares
Olhei até no Google Maps
Mas nada encontrava

E assim se passava horas e minutos
Sem saber por um segundo onde estava o que não sabia e procurava

Mas foi no tropeço do pé da cama
Que dei uma olhadela na cabeceira
Passei a mão pela gaveta e lá estava o que estava na busca

¹ É psicanalista, membro pesquisador do Grupo do Pensamento Complexo (GECOM), Mestrando em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e membro da Academia Iracemence de Letras e Artes (AILA) onde ocupa a cadeira de número 12º.

Era a foto de velhos tempos
Do meu Avô ali sorrindo
Fazendo café e eu menino
Do lado dele fazendo festa

E no final eu já sabia
Que não era eu quem procurava
Mas era a saudade que ali estava
E no meu peito fez caminho
Me enlaçando a memória
Do meu Avô e nossa história
Me ensinando que não é no mundo
Que a saudade faz escora

Deste dia então
Agora eu sei que é no coração
Que a saudade mora.